

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 28/07/2000 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

A avaliação preliminar de perdas ocasionadas pelas geadas na 3ª safra de feijão, apresenta os seguintes dados:

Área perdida de 14.471 hectares, 74% do total da área plantada, com uma produção inicial de 11.673 toneladas, sendo a estimativa atual de 2.519 toneladas, 78,4% a menos, em termos de prejuízos financeiros estima-se em cerca de R\$ 8.385,064.

O mercado do feijão reagiu de forma especulativa às notícias de geadas nas regiões sul e partes do sudeste, centro-oeste do país, em menos de uma semana, o preço do feijão carioca subiu vertiginosamente, passando à média do estado de R\$28,69 em 17/07/00 para R\$39,53, um aumento de 38%, porém este preço reflete a média do estado, que engloba feijão remanescente da safra das secas de qualidade bastante variada. Nas regiões onde há oferta de feijão novo de boa qualidade, ou seja, feijão carioca da safra de inverno, os preços variam de R\$50,00 até R\$70,00sc de 60kg. Se compararmos com o mercado do ano passado na mesma época, o feijão carioca estava cotado em R\$21,62, uma diferença de 83%.

O feijão preto que vinha apresentando pouca oferta já começa a reagir no mercado paulista, no estado deve-se alterar-se nos próximos dias.

Após um longo período de super ofertas e preços baixos, o mercado assiste a entressafra neste ano chegando mais cedo, demonstrando como a produção de feijão no país é instável.

As estatísticas mostram uma queda na área plantada na 2ª safra em cerca de 25,3% na região Centro-Sul cuja produção é estimada em 486,7 mil toneladas contra 571,9 mil toneladas produzidas em 1999.

Nas regiões Norte e Nordeste, a área a ser colhida na 2ª safra deste ano está prevista em mais de 1,0 milhão de hectares, 21,3% superior a do ano passado, cuja a produção deve superar 606 mil toneladas, 33% maior que 1999 segundo a CONAB.

Mesmo com este aumento a oferta da região Norte e Nordeste não deve mais proporcionar mais queda nos preços no país e possivelmente limitando altas bruscas nas cotações.

Altas como está que estamos presenciando, acontecem porque o mercado atacadista que estava praticamente sem estoque decide comprar com o objetivo de se reabastecer para dar conta da demanda natural do seu negócio, então se forma uma onda de compradores que começam a pagar mais caro lote por lote.

O verdadeiro mercado surgirá nos próximos dias, pois os supermercados trabalham com um volume de estoques, quando o consumidor sentir os aumentos nas gôndolas, os ajustes serão efetivados, balizando assim o mercado para o futuro.

Os leilões de estoque do governo que foram realizados a pouco tempo atrás tiveram preços convidativos em torno de R\$28,00/sc de 60kg, porém, o mercado não foi comprador, pois o produto apresentava uma coloração bastante escura com uma massa bem rígida, caracterizando assim um produto mais antigo.

Neste momento o produtor está decidindo se plantará feijão na 1ª safra ou não, pois, com o mercado aquecido ele tende a plantar e investir na cultura, entretanto, poderá cair em uma "armadilha" repetindo-se o que aconteceu no ano passado quando houve uma super oferta do produto refletindo em queda das cotações.